

Pesquisa

\*Graduada em pedagogia e fonoaudiologia, Pós-graduada em linguagem, Pós-graduanda em alfabetização e letramento, Professora da educação infantil na rede particular e do Projeto de educação em tempo integral (PROETI) na rede pública.

**Resumo:** O presente trabalho investiga a importância da exploração dos gêneros textuais na educação infantil, entendendo que essa exploração não deve concentrar-se apenas no ensino fundamental e médio. Busca-se responder a seguinte questão de investigação: como é a exploração da diversidade de gêneros textuais na educação infantil? Os objetivos da pesquisa são: refletir sobre a importância do trabalho com a diversidade de gêneros textuais na educação infantil; investigar o processo de letramento na educação infantil e analisar o trabalho docente com a diversidade de gêneros textuais na educação infantil, bem como a sistematização desse trabalho. O trabalho aponta que não existe sistematização no trabalho dos docentes, portanto, eles apresentam dificuldades em relatar como ocorre a exploração da diversidade de gêneros textuais na educação infantil.

**Palavras-chave:** Gêneros textuais. Letramento. Educação Infantil.

**Abstract:** This study investigates the importance of the exploitation of textual genres in early childhood education, understanding that this operation should not only focus on elementary and secondary education. It attempts to answer the following research question: how is the exploration of the diversity of text genres in early childhood education? The research objectives are: to reflect on the importance of working with a variety of textual genres in early childhood education; investigate the process of literacy in early childhood education teachers' work and analyze the diversity of text genres in early childhood education, as well as the systematization of work. The study indicates that there is no systematic work of teachers, so they have difficulties in reporting as it is exploring the diversity of text genres in early childhood education.

**Keywords:** Speech genres. Literacy. Early Childhood Education.

## Introdução

A educação infantil é considerada hoje um nível da educação básica, após sofrer várias evoluções durante a história, principalmente no que diz respeito à sua intencionalidade pedagógica em relação ao cuidar e ao educar. Antes, esses conceitos eram dicotomizados, ou a educação infantil era voltada para o cuidado ou para a educação. Hoje, esse nível da educação básica expandiu e atingiu as diversas classes sociais, diferentemente de décadas atrás, nas quais era possível observar que somente as classes sociais privilegiadas econômica e culturalmente frequentavam tal segmento de ensino.

Com o aumento da demanda, a educação infantil vê-se responsável por conciliar o cuidado com a educação, além de buscar sistematizar sua proposta pedagógica.

Isso é comprovado pela vasta literatura na área publicada nos últimos anos e pelos documentos oficiais, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI), os quais respaldam o trabalho pedagógico direcionado ao cuidar e ao educar neste nível da educação. Assim, percebemos que o acesso à educação infantil ainda não é universal e nem próximo ao ideal, porém, está se expandindo e se aprimorando. Para isso, são necessários estudos que ampliem e qualifiquem o trabalho do profissional da educação infantil, principalmente estudos direcionados às práticas com a linguagem, por meio dos gêneros textuais.

É por meio dos gêneros textuais que as crianças iniciam o seu processo de letramento, isso acontece dentro e fora do contexto escolar. A diferença é que fora da escola este processo ocorre espontaneamente, visto que nos comunicamos por meio de algum gênero e temos acesso a vários gêneros escritos. Na escola, devemos ter acesso intencional e sistematizado à diversidade de gêneros textuais que circula na sociedade, os quais usamos sem saber sobre o seu suporte, sua forma, seus objetivos, suas várias possibilidades de uso, sua linguagem, seus interlocutores, o meio de circulação, dentre outros aspectos.

Observamos a importância do trabalho com os gêneros textuais na educação infantil a partir do conhecimento e estudo do RECNEI, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e de cursos de capacitação de professores dos quais participamos, da nossa prática pedagógica e de uma pesquisa realizada para conclusão da graduação em pedagogia, a qual buscou verificar como é a exploração dos gêneros textuais na educação infantil.

No entanto, entendemos a necessidade do tratamento cíclico dado aos conteúdos escolares. Na educação infantil é impossível aprofundar em todos os aspectos linguísticos e comunicativos que envolvem os gêneros textuais, porém, é possível trabalhá-los de acordo com o nível de desenvolvimento e conhecimento de cada aluno.

Assim, ficamos instigados em saber *como é a exploração da diversidade de gêneros textuais na educação infantil*, o que impulsionou nossa

investigação. A partir de então, buscamos: (1) *refletir sobre a importância do trabalho com a diversidade de gêneros textuais na educação infantil*, (2) *investigar o processo de letramento na educação infantil* e (3) *analisar o trabalho docente com a diversidade de gêneros textuais na educação infantil, bem como a sistematização desse trabalho*.

Para isso, realizamos uma pesquisa bibliográfica respaldada em autores como Marcuschi, Bakhtin, Magda Soares, Miriam Lemle, Maria Isabel Edelweiss Bujes, Carmem Maria Craidy, além dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa e do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, dentre outros. Após a pesquisa de cunho bibliográfico, foi realizada uma pesquisa exploratória do tipo qualitativo, com a realização de entrevistas semi-estruturadas, para a coleta e análise posterior dos dados, com profissionais da educação infantil.

Nosso trabalho reflete brevemente sobre o surgimento dos gêneros textuais, suas definições, características e diferenciações, além de ressaltar sobre o trabalho com os gêneros textuais, o qual é recomendado nos documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN's - LP), o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RECNEI) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Posteriormente, a esta reflexão torna-se possível compreender a interrelação do letramento com a educação infantil.

Em seguida, analisaremos e discutiremos as práticas com a diversidade de gêneros textuais de algumas professoras que atuam na educação infantil, a partir da entrevista semi-estruturada realizada com essas profissionais da educação.

Finalizaremos nosso trabalho respondendo a nossa questão de investigação e refletindo sobre as contribuições de nosso referencial teórico e sua interrelação com as entrevistas, de modo a cumprir os objetivos traçados.

## Fundamentação teórica

Os gêneros textuais surgiram com os povos de cultura oral. Com o surgimento da escrita, no século VII a.C., eles aumentaram em decorrência dos vários tipos de escrita e de sua abrangência. A cultura impressa, no período industrial, proporcionou a multiplicação dos gêneros no século XVIII. Atualmente, com a cultura eletrônica, percebe-se uma grande expansão dos gêneros tanto na modalidade oral, quanto na escrita (MARCUSCHI, 2007).

No entanto, foi na década de 90 que o conceito de gênero foi difundido e valorizado no contexto escolar, mudando e reformulando os princípios pedagógicos do ensino da língua materna. Isso posto, fez-se necessário devido ao novo olhar das ciências linguísticas em relação ao ensino da língua e, também, ao acesso das camadas populares à educação. Com isso, passou-se a levar em consideração a variedade linguística e os aspectos sócio-históricos e interativos que definem a função do texto no ensino da língua (SOARES, 2008).

A inovação das principais tecnologias da comunicação, como o rádio, televisão, internet, jornal, revista, proporcionou o surgimento de novos gêneros textuais. Porém, esses novos gêneros têm como base outros gêneros textuais já existentes em nossa sociedade, como por exemplo, o gênero carta e o novo gênero *e-mail*. Nota-se que os gêneros já existentes e os novos têm características e funcionalidades próprias, atingindo diferentes objetivos (MARCUSCHI, 2007).

Marcuschi (2007) define gêneros textuais como:

Fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. [...] contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa (MARCUSCHI, 2007, p. 19).

Bakhtin (2003) também apresenta sua definição em relação aos gêneros. Para o autor,

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. [...] Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da

língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso* (BAKHTIN, 2003, p. 261-262).

Bakhtin (2003) explica sobre a diversidade e a heterogeneidade dos gêneros do discurso, diferenciando os gêneros primários dos gêneros secundários. Os primeiros são simples e provenientes de contextos de interações orais. Os segundos são provenientes dos primeiros, são complexos e oriundos de contextos desenvolvidos e organizados, nos quais a escrita é predominante.

A partir de tais definições, percebe-se a necessidade de mudança de paradigma no ensino da língua, uma vez que passa a considerar os vários gêneros textuais circulantes na sociedade, além dos gêneros literários e os gêneros escolares já considerados. Com isso, passa-se a focar a funcionalidade e o conteúdo dos textos e não apenas os tipos de textos (narrativos, descritivos, dissertativos, injuntivos e argumentativos) e a estrutura gramatical existente (SOARES, 2008).

Percebe-se que a prática com os gêneros textuais está incluída nos PCN's – LP (BRASIL, 1997), uma vez que fundamentam que a língua se realiza no seu uso dentro dos mais variados contextos sociais, com isso, eles ressaltam a importância de se trabalhar a diversidade de gêneros, sejam eles na modalidade oral ou escrita da língua, no tópico em que esclarecem sobre língua oral: usos e formas, e no tópico língua escrita: usos e formas. Essa orientação também é dada pelo documento, quando ele aborda os conteúdos do primeiro e segundo ciclos, em que são apresentadas sugestões de gêneros a serem trabalhados, tanto os adequados para o trabalho com a linguagem oral, quanto os adequados para o trabalho com a linguagem escrita.

Pode-se observar ainda que no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI), no qual se fala sobre a linguagem oral e escrita, estão contidas orientações para o trabalho com a diversidade de gêneros textuais e o contato precoce da criança com contextos e situações de letramento. Portanto, o contato com a diversidade de gêneros textuais será através da leitura realizada por um adulto, através da manipulação de materiais impressos e participação de situações nas quais a prática da leitura e da escrita são necessárias. O professor necessita criar um ambiente favorável ao desenvolvimento da fala e da escuta, da leitura e da escrita, assim ele estará

proporcionando o contato com os diversos gêneros orais e escritos existentes em nossa sociedade (BRASIL, 1998b).

Portanto, segundo o RECNEI, na educação infantil, é possível aproximar as crianças da diversidade de gêneros textuais, tendo como ponto de partida as narrativas, o contar e recontar histórias. A partir disso, cria-se possibilidade de situações reais de leitura de rótulos, elaboração de entrevistas, apresentações orais de poesias e parlendas, e outras situações nas quais a leitura e a escrita tenham relevância. Através dessas ações as crianças terão a ampliação do seu universo discursivo (BRASIL, 1998b).

As Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil (2013), corroboram o documento citado anteriormente, quando afirmam que as práticas pedagógicas do professor de educação infantil devem possibilitar a vivência com diversos suportes e gêneros textuais orais e escritos, dentre outros aspectos.

Para isso, torna-se necessário proporcionar aos alunos práticas funcionais de leitura e escrita, para que eles se vejam como leitores e escritores. Essas práticas são possíveis através da exploração e contato com diferentes gêneros textuais, o que favorecerá não só o processo de alfabetização mas, principalmente, o processo de letramento (KOERNER, 2006).

Assim, Ferreiro (2001) enfatiza que a pré-escola tem seu papel fundamental de permitir as crianças maior contato com situações que envolvam a leitura e a escrita, além de possibilitar o contato com adultos letrados, fazendo com que elas construam seu conhecimento sobre a funcionalidade do sistema de escrita. Essas práticas proporcionam que as crianças iniciem e/ou ampliem seu processo de letramento.

Carvalho (2007) mostra o quanto a escola pode contribuir para o processo de letramento das crianças que não têm muitas estimulações e vivências em um contexto de funcionalidade da leitura e da escrita. Para isso, é necessário que a escola possibilite o contato e a exploração de diversos materiais escritos, fazendo com que as crianças compreendam os diversos usos da escrita de forma contextualizada. A autora concorda que a diferença social e econômica tem relação direta com a estimulação e o contato da criança com o mundo letrado.

Soares (2006) define letramento como:

[...] o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e de escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham na nossa vida. Enfim: letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2006, p. 44).

Segundo Rojo (2009), em uma sociedade letrada os sujeitos participam de diferentes práticas de letramento em diferentes contextos, como por exemplo, na escola, na família, trabalho, mídias, dentre outros, ou seja, não são apenas as práticas escolares que irão determinar o nível de desenvolvimento da leitura e da escrita, existem pessoas que não frequentam o contexto escolar, porém, participam das diversas práticas de letramentos.

A autora chama atenção para a necessidade de as escolas valorizarem os letramentos múltiplos, ou seja, abordarem tanto letramentos que são valorizados pela escola, assim como os produzidos na vida cotidiana, que são desvalorizados no contexto escolar. Ela ressalta a necessidade de a escola valorizar os múltiplos letramentos, pois além de acreditar na multiplicidade das práticas de letramento e, também, nas diferentes vivências dessas práticas de acordo com cada meio cultural, percebe que as exigências do mundo contemporâneo em relação à leitura e à escrita aumenta e aumentará a cada dia, e todas as novas práticas e os novos gêneros textuais que surgirem devem ser abordados no contexto escolar (ROJO, 2009).

## **Metodologia**

Com o objetivo de verificar como ocorre a exploração dos gêneros textuais na educação infantil realizamos uma pesquisa exploratória do tipo qualitativa, com a realização de entrevistas semi-estruturadas (apêndice) para a coleta e análise posterior dos dados. As entrevistas aconteceram após pré-selecionarmos cinco educadoras graduadas em Pedagogia ou Normal Superior, que trabalham ou trabalharam na educação infantil.



## **Análise de dados**

A análise das entrevistas será feita seguindo as categorias pré-estabelecidas na elaboração do protocolo de entrevista, ficando assim divididas: 1- Letramento na educação infantil; 2 - Gêneros textuais na educação infantil; 3 - Sistematização da exploração dos gêneros textuais na educação infantil.

### **1 Letramento na Educação Infantil**

Nesta categoria, analisaremos as habilidades e os comportamentos letrados apresentados pelos alunos da educação infantil, além de analisar as práticas docentes que visam ampliar tais habilidades.

A primeira pergunta realizada às professoras foi sobre as habilidades letradas apresentadas pelos alunos, e a maioria apresentou dificuldades em responder, necessitando uma reelaboração da pergunta com a presença de alguns exemplos. Percebemos que elas apresentaram dificuldades em listar e comentar as habilidades e comportamentos letrados dos alunos, assim, comentaram poucas habilidades e, conseqüentemente, poucos comportamentos, como por exemplo, o reconhecimento de rótulos, contação de histórias, leitura de folhetos de mercado, identificação do nome dos amigos, conhecimentos da internet. Uma das professoras, no início da resposta, relatou como habilidade letrada dos alunos o conhecimento de letras do alfabeto e dos números.

Sabemos que, segundo Soares (2004), a alfabetização e o letramento são complementares e devem acontecer simultaneamente, ou seja, não podemos trabalhar um separado do outro, pois os alunos adquirem o sistema convencional da escrita através do desenvolvimento de habilidades de uso social da mesma. O letramento, portanto, contextualizará todo o processo de aprendizagem da língua escrita.

No entanto, quando especificamos habilidades letradas, é porque defendemos ser possível separá-las dos aspectos linguísticos da alfabetização, assim como nos orienta o Pró-letramento. Este documento aborda sistematicamente o processo de letramento dos alunos através da compreensão e valorização da cultura escrita, descrevendo e explicando as principais

capacidades, conhecimentos e atitudes que os alunos devem adquirir ao longo de sua vida escolar. Posteriormente, descreve e explica sobre os conhecimentos e capacidades a serem desenvolvidos no processo de apropriação do sistema de escrita, ou seja, mais específicos da alfabetização, e dentre estes está o conhecimento do alfabeto (BRASIL, 2007).

Em relação às práticas docentes que visam ampliar as habilidades letradas dos alunos, todas as professoras relataram sobre o desenvolvimento de projetos para contextualizar o trabalho e, na grande maioria dos projetos, o gênero textual explorado era a carta. Uma das entrevistadas ressaltou que nem todos os projetos desenvolvidos visam explorar um gênero textual. As outras entrevistadas relataram sobre outras práticas, como exploração de jornais, do calendário, dos livros de literatura, das fichas de nomes, de folhetos de mercado, pesquisa em enciclopédias, em revistas e elaboração coletiva dos combinados da sala. Todas as professoras não exemplificaram detalhadamente suas práticas, apenas citaram os gêneros textuais que contextualizam, sem esclarecerem as intencionalidades práticas com cada gênero, ou seja, sem responder como acontecem suas práticas.

Essas práticas docentes confirmam o que Kleiman (1995) relata sobre os eventos de letramento, os quais ocorrem em contextos em que o uso social da escrita acontece e esta ganha significado. A autora realiza um estudo sobre os eventos de letramento em famílias de nível alto de escolarização e de nível baixo de escolarização. Assim, ela constata que os eventos de letramento são superficialmente iguais, porém profundamente diferentes, pois a forma como as famílias de alto nível de escolarização proporcionam e participam desses eventos com seus filhos é bem mais rica, estimulando a criatividade, as inferências, a associação de ideias e o diálogo, atitudes que valorizam qualquer iniciativa letrada da criança.

Assim, acreditamos que as práticas docentes devam ser mais diversificadas, proporcionando vários eventos de letramento, os quais possam ser intencionalmente aprofundados e compreendidos pelas crianças. Isso posto, corrobora o RECNEI, quando esclarece sobre a necessidade de as crianças participarem de diversas práticas mediadas pela escrita, nestas elas terão

contato com diferentes textos, gêneros e portadores textuais, além de exemplificar como explorar diversos materiais escritos (BRASIL, 1998b).

## **2 Trabalho com os gêneros textuais**

Nesta categoria analisaremos as atividades desenvolvidas com a diversidade de gêneros textuais, a motivação, interesse e preferências dos alunos nessas atividades, além da opinião das professoras em relação à importância do trabalho com os gêneros textuais na educação infantil.

Em relação às atividades desenvolvidas com a diversidade de gêneros textuais, utilizamos o advérbio “como”, usado para interrogar, com o objetivo de as professoras detalharem as suas formas de trabalho com os gêneros textuais. As respostas que obtivemos foram pouco detalhadas, observamos que as professoras apenas citaram vários gêneros que elas exploram, porém, sem explicitar como fazem isso. Quando reformulávamos novamente a pergunta, enfatizando a maneira como elas trabalhavam, as respostas sofriam poucas modificações, somente evidenciavam a diversidade dos gêneros explorados. Então, optamos por citar alguns exemplos de formas de trabalhar determinados gêneros, a partir das respostas que elas nos davam. Notamos que a citação de exemplos ficou tendenciosa e as entrevistadas se continham em responder sim ou não, ao invés de exemplificarem como trabalhavam determinado gênero.

Assim, duas professoras entrevistadas relataram que trabalham com os gêneros de acordo com o tema dos projetos desenvolvidos, como por exemplo, livros de história, cantigas de roda e placas de trânsito. Porém, uma delas já havia observado anteriormente que nem todos os projetos exploram os gêneros textuais, a outra explicou que o seu trabalho era voltado para o gênero do discurso, querendo referir-se à estimulação e desenvolvimento da linguagem oral, ela utilizou este termo ao compreender que ele refere-se somente a gêneros orais e não aos gêneros escritos. No entanto, Bakhtin (2003) esclarece sobre os gêneros do discurso primários e secundários, os quais abrangem desde a forma oral e escrita mais simples, até formas mais complexas orais e escritas, como já explicado anteriormente.

Na continuidade das conversas, as outras duas professoras entrevistadas também exemplificaram vários gêneros e suportes textuais, como filmes, livros de história, regras de jogo, jornais. Uma delas exemplificou o gênero carta e relatou que o seu trabalho tinha como objetivo a compreensão da funcionalidade deste gênero. Ambas exemplificaram com os gêneros contidos no livro didático.

Assim, é importante ressaltar que o RECNEI é um documento oficial que, dentre outras coisas, descreve os objetivos para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita na educação infantil, além de detalhar as orientações didáticas, direcionadas a tais objetivos, sugerindo várias atividades com a diversidade de gêneros textuais adequadas à faixa etária da educação infantil. Observa-se neste documento que o professor deve proporcionar o acesso das crianças aos diferentes tipos de textos, à diversidade de gêneros e à diversidade de portadores de apresentação dos gêneros (BRASIL, 1998b).

Com isso, percebemos necessidade de cautela com o trabalho apoiado nos gêneros contidos nos livros didáticos, porque os mesmos estão fora do seu portador original. Dissemos cautela, pois não ficou claro como ocorre o trabalho das professoras entrevistadas, uma vez que o RECNEI (BRASIL, 1998b) sugere o acesso aos diversos portadores dos gêneros e os PCN's-LP (BRASIL, 1997) ressaltam a necessidade da manutenção dos portadores originais dos gêneros para a apresentação aos alunos, o que facilita a compreensão das características dos mesmos.

A segunda pergunta foi direcionada à motivação, interesse e preferências dos alunos nas atividades com os gêneros textuais. Todas as professoras relataram que os alunos sempre ficam muito motivados e interessados com atividades que envolvem os gêneros textuais. Uma delas ressaltou que nessas atividades os alunos têm maior interesse, porém esta professora é a mesma que enfatizou anteriormente que nem todo o projeto explora um gênero textual.

Observamos, portanto, uma falta de articulação entre o interesse dos alunos e a exploração da diversidade dos gêneros textuais, aspecto importante e determinante no processo de alfabetização e letramento. Segundo Carvalho (2007), a escola necessita possibilitar o contato e a exploração de diversos materiais escritos, fazendo com que as crianças compreendam os diversos usos da escrita de forma contextualizada. Do mesmo modo, Ferreiro (2001) acredita

que a pré-escola deve proporcionar à criança situações que envolvam a leitura e a escrita, o que permitirá a construção do conhecimento sobre a funcionalidade da escrita.

Em relação à preferência das crianças por algum gênero textual, a maioria das professoras relatou que os contos clássicos é o gênero de maior preferência. Uma delas exemplificou outros gêneros e suportes, como os de culinária, jornais, encarte de mercado e enciclopédias. Outra exemplificou com as poesias. Quando perguntamos sobre algum exemplo a ser mencionado, apenas uma professora exemplificou. Ela relatou sobre o trabalho com o gênero poema e o conto. Junto com os alunos ela modificava a rima da poesia colocando o nome deles, isso fazia com que eles tivessem preferência por esse gênero. Já os contos despertavam a preferência porque após a contação os alunos gostavam de dramatizar a história.

Na última pergunta desta categoria, procuramos ouvir a opinião das professoras em relação à importância do trabalho com gêneros textuais na educação infantil. Todas as professoras percebem que o trabalho com os gêneros textuais é muito importante nesta fase da educação básica.

Uma das professoras entrevistadas lembrou que quando começou a trabalhar com a educação infantil o trabalho era direcionado ao conhecimento do alfabeto, sem nenhuma contextualização e nem se estudava sobre gêneros textuais. Outra professora, que também leciona no ensino fundamental, relatou que fica assustada com a falta de vivências dos seus alunos deste nível de ensino com a diversidade de gêneros textuais, ressaltando que tais vivências poderiam ser proporcionadas na educação infantil. Outra entrevistada ressaltou que a exploração dos diferentes gêneros textuais desenvolve o interesse dos alunos pela leitura. E a última professora enfatizou sobre a importância do trabalho com os gêneros ser lúdico, pois assim as crianças percebem a função dos mesmos e a alfabetização acontece naturalmente.

A importância do trabalho com os gêneros textuais na educação infantil encontra-se bem esclarecida no RECNEI:

A experiência com textos variados e de diferentes gêneros é fundamental para a constituição do ambiente de letramento. A seleção do material escrito, portanto, deve estar guiada pela necessidade de iniciar as crianças no contato com os diversos

textos e de facilitar a observação de práticas sociais de leitura e escrita nas quais suas diferentes funções e características sejam consideradas. Nesse sentido, os textos de literatura geral e infantil, jornais, revistas, textos publicitários etc. são os modelos que se pode oferecer às crianças para que aprendam sobre a linguagem que se usa para escrever (BRASIL, 1998b, p. 151-152).

Todas as justificativas feitas pelas professoras em relação à última pergunta foram pertinentes, porém, apenas uma professora apresentou reflexões mais próximas àquelas realizadas em nossa pesquisa bibliográfica em relação ao letramento, à alfabetização e aos esclarecimentos do RECNEI.

### **3 Sistematização da exploração dos gêneros textuais na educação infantil**

Nesta categoria analisaremos se existe um planejamento sistematizado para a exploração dos gêneros textuais na educação infantil.

Quando realizamos esta pergunta às professoras, tivemos que reformulá-la, pois elas não compreenderam a expressão “planejamento sistematizado”. Então, reformulamos a pergunta enfatizando sobre a exploração intencional dos gêneros textuais, preocupando-se com sua forma e com o seu uso em diferentes contextos, ou se os mesmos eram trabalhados por acaso.

Reformulamos a questão corroborando o conceito dado por Vasconcellos (2000, p. 35), em que “[..] planejar é antecipar mentalmente uma ação a ser realizada e agir de acordo com o previsto [...]”. O autor explica que a ação planejada deve ser mediada por uma teoria, para intencionalmente realizar-se.

Após a reformulação da pergunta feita pela entrevistadora, a maioria das professoras enfatizou que não existe um planejamento sistematizado para a exploração dos gêneros textuais. Apenas uma professora explicou que o trabalho com os gêneros textuais é planejado, este trabalho relaciona-se em determinar o que são os gêneros, para que servem e como usá-los. Assim, ela estimula os alunos a usarem os diferentes gêneros textuais.

Com isso, percebemos que mesmo tendo o documento RECNEI como base teórica e metodológica para o desenvolvimento do trabalho com a linguagem na educação infantil, para as professoras planejarem suas ações em relação aos gêneros textuais, elas não realizam o planejamento para que possam

intencionalmente explorá-los e atingir os objetivos traçados por este documento para crianças de 0 a 6 anos. Dentre os vários objetivos mencionados, observamos:

- familiarizar-se aos poucos com a escrita por meio da participação em situações nas quais ela se faz necessária e do contato cotidiano com livros, revistas, histórias em quadrinhos etc.
- familiarizar-se com a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de texto e da vivência de diversas situações nas quais seu uso se faça necessário;
- escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor;
- interessar-se por escrever palavras e textos ainda que não de forma convencional; (BRASIL, 1998b, p. 131).

A partir desses objetivos e de outros contidos no RECNEI, há esclarecimentos sobre os conteúdos a serem trabalhados com a educação infantil, além de detalhes com várias orientações didáticas para o trabalho. Este documento também enfatiza sobre a organização do tempo, o que podemos entender como planejamento. Assim, ele orienta sobre o desenvolvimento de atividades permanentes que devem valorizar a leitura de diversos gêneros, os jogos que envolvem a escrita e o faz-de-conta, com a exploração de diversos materiais escritos. Da mesma forma, ele orienta sobre o trabalho com projetos, ressaltando que o mesmo abrange vários eixos, porém sugere que cada projeto desenvolva um trabalho sistematizado com os diversos gêneros textuais, levando à produção e à leitura de diversos gêneros, como por exemplo, "Se for um jornal, é necessário que as crianças possam identificar, entre outras coisas, as diversas seções que o compõem, como se caracteriza uma manchete, uma propaganda, uma seção de classificados etc." (BRASIL, 1998b, p. 154).

Observamos aqui que, mesmo que as professoras entrevistadas não realizam o planejamento sistematizado para a exploração dos gêneros textuais, é possível e importante realizá-lo desde a educação infantil. Portanto, vale seguir o que observam os PCN's-LP (BRASIL, 1997) sobre o tratamento cíclico dos conteúdos, pois eles serão explorados em todo o processo de aprendizagem escolar do aluno, porém, com diferentes graus de aprofundamento e sistematização.

## Considerações Finais

Concluimos que a exploração dos gêneros textuais na educação infantil é um tema pouco discutido, porém possível de se realizar no fazer pedagógico dos educadores. A sistematização da exploração dos gêneros textuais na escola permite que as várias práticas educacionais sejam contextualizadas pela diversidade de textos, interferindo significativamente no processo de alfabetização e letramento. Portanto, o contato e a exploração devem ocorrer em situações funcionais de uso da linguagem. Assim, percebemos que a exploração sistematizada dos gêneros textuais deve iniciar-se na educação infantil, permitindo vivências em contextos de uso da diversidade de gêneros e de portadores de apresentação destes.

A pesquisa aqui relatada pôde mostrar a relevância do trabalho docente com a diversidade de gêneros textuais na educação infantil, bem como a sistematização desse trabalho. Os resultados da análise realizada a partir de entrevistas com professoras da educação infantil, mostraram-nos que não existe um planejamento sistematizado para a exploração da diversidade dos gêneros textuais e isso interfere diretamente na dificuldade de relatar como são explorados. Portanto, percebemos que a falta de planejamento sistematizado impede o trabalho intencional com os diversos gêneros, ficando evidenciado que o trabalho, quando ocorre, realiza-se de forma superficial ou por acaso, um dos motivos que impediram o relato de como as educadoras trabalham. Então, entendemos que a exploração da diversidade dos gêneros textuais, como é recomendada tanto pelos documentos citados ao longo deste texto quanto pela literatura em que nos respaldamos, não acontece adequadamente.

No entanto, é na educação infantil que a sistematização e o estudo da diversidade textual devem iniciar-se, de modo a proporcionar a aquisição de conhecimentos e vivências no contexto escolar, com intencionalidades diferentes das ocorridas fora deste. Isso se torna relevante para a formação de sujeitos ativos, participativos e transformadores da sociedade, além de contribuir para os anos posteriores de escolarização, os quais vão dar continuidade ao tratamento cíclico dos conteúdos, uma vez que muitas crianças já terão vivências de leitura e compreensão de diversos gêneros que circulam socialmente.



## Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pró-Letramento**: programa de formação continuada de professores dos ano/séries iniciais do ensino fundamental – alfabetização e linguagem. Brasília, 2007.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Brasília, 1997.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. v. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. 5 ed. São Paulo: Ática, 2007.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KLEIMAN, Ângela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Ângela B. (org). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. São Paulo: Mercado da Letras, 1995. Coleção Letramento, Educação e Sociedade.

KOENER, Rosana Mara. Os gêneros discursivos para práticas de leitura em casa e na escola pelo olhar do aluno de séries iniciais. **Contrapontos**. v. 6. n. 2. mai./ago. 2006. p. 221 – 233. Disponível em: <www6.univali.br>. Acesso em: 27 de julho de 2011.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna; BEZERRA, Maria A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. n. 25. Jan./Fev./ Mar./ Abr. 2004. p. 5 – 17. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf)>. Acesso em: 30 de agosto de 2011.

\_\_\_\_\_. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

\_\_\_\_\_. Prefácio. In: COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Projeto político-pedagógico**: elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 2000.

## APÊNDICE

ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA.

### **Gêneros textuais e o contexto da Educação Infantil**

Professor entrevistado:  
Tempo de atuação na EI:  
Formação:

1. Quais são as habilidades letradas apresentadas pelos alunos da Educação Infantil com os quais você trabalha?
2. Quais os comportamentos assumidos por eles podem comprovar a sua resposta?
3. Como as suas práticas docentes na Educação Infantil visam ampliar as habilidades letradas de seus alunos? Há exemplos a serem mencionados?
4. Como são desenvolvidas as atividades com a diversidade de gêneros textuais?
5. Como você avalia a motivação e o interesse dos alunos nas atividades que envolvem os gêneros textuais? Há alguns exemplos a serem mencionados? Há a preferência em trabalhar com determinado gênero textual?
6. Como você avalia a importância da exploração dos gêneros textuais nas turmas de Educação Infantil?
7. Existe um planejamento sistematizado, ao longo do ano, que priorize as vivências de diferentes gêneros textuais pelos alunos? Como é feito?